

TRIBUNA LITERÁRIA



FILIADO A FEBAC - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ALTERNATIVOS CULTURAIS

ANO 6 NÚMERO 71 • AGOSTO 2007

BOLETIM DOS POETAS E ESCRITORES INDEPENDENTES

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JOÃO PESSOA 422 ANOS



É Agosto de Sol e Rosa.

Em João Pessoa, do Sol do extremo oriental, e em Hiroshima, da Rosa radiotiva e estúpida.
A mata verde e a esperança dividem o mundo com as feridas atômicas e hereditárias.
É a beleza da Natureza e a estupidez do Homem, convivendo lado a lado, todos os dias.

Coisas que Mais Irritam

Editorial

Casimiro de Abreu

Poeta em Foco

O Perigo de Ser Inteligente

Contos & Crônicas

Cuidado com Estas Expressões

De Olho no Idioma

Porta do Sol

Poesia Musicada

A ROSA DE HIROSHIMA

Vinícius de Moraes - RJ



*Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada*

Coisas que mais irritam

O leitor, seguramente, pensará que falamos de trânsito, fila de banco, pouca segurança ou falta de educação; mas não... O que mais irrita mesmo é:

- Ver político desonesto explicando sua inocência;
- Ouvir que a inflação está abaixo dos 4%;
- CPIs e Conselhos de Ética, que geram despesas extras, distribuírem pizza de graça pra todo mundo, o povo pagando a conta e deputada rebolando;
- Aposentado receber 3,3%, como aumento real;
- Escutar eles dizerem que voto secreto, prisão especial, foro privilegiado e segredo de justiça são diferentes de mutreta e falcatura;
- Ver político renunciando; não por vergonha na cara, mas para ganhar nova "boquinha" quando acalmar a tempestade;
- Eles cobrarem imposto de renda sobre salários miseráveis e ainda reclamarem que a economia informal é que é desonesta e atrasa o país;
- Explicações (e gozações relaxadas) sobre apagão.
- Ver político votar polpudos aumentos de seu próprio salário, na calada da noite, quando sempre há quorum, e regatear um por cento no reajuste do salário mínimo, alegando falta de dinheiro;
- Quando eles dizem que os estatutos da criança, do idoso e direitos humanos são coisas sérias e aplicadas.

Se quiserem mais algumas, ainda na mesma linha, seria fácil. Por exemplo: discussões sobre nepotismo, deficit da previdência, o fanatismo e as matemáticas do Galvão Bueno, assunto de sem-terra e reforma agrária, queda de juros, reforma política, mentiras de transposição, reforma fiscal, sem contar que eles esquecem a mais importante: a reforma moral.

Ouvir que o presidente ganha doze mil por mês, também irrita. Irritadoras também são as cotas para negros e índios nas escolas, afirmar que racismo não existe no Brasil e que a culpa de tudo errado é sempre do governo anterior, a começar dos Dom Pedros ou, melhor ainda, de Cabral!...

Os espaços usados na mídia com conversa fiada deveriam ser direcionados para educar o povo; fariam mais pelo país. Infelizmente, não há patrocinadores para programas instrutivos, porque ninguém vê. Até o site <http://www.dominiopublico.gov.br> (Ministério da Educação) está em via de desativação por falta de acessos. Não nos acostumaram à cultura. Fizeram-nos o país das loterias, do carnaval, do futebol!... e das igrejas que continuam vendendo Jesus. Viva o Brasil!...

*"Criança, não verás nenhum país como este!"
Quer irritação maior?!...*

*Octávio Caúmo Serrano, editor
caumo@caumo.com*

TRIBUNA LITERÁRIA

Fundador e Editor
OCTÁVIO CAÚMO SERRANO

Revisão
MARIA LINDALVA XAVIER AMARO

Filiado à FEBAC - Federação Brasileira de Alternativos Culturais

O Tribuna Literária e os colaboradores não se responsabilizam por idéias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressam apenas o pensamento dos autores.
A publicação se reserva o direito de não fazer correções e, por motivo de espaço e clareza, o de resumir cartas, artigos e ensaios.

Impressão IDÉIA EDITORA

Contatos, envio de material e sugestões:
Av. Rui Carneiro, 525 sala 218 - Tambaú
58032-101 João Pessoa - PB
Fones (83) 3247-9070 e (83) 9332-2674
tribunaliteraria@gmail.com

notas & noticias

• O poeta **Jorge Mariano Alves**, acadêmico da ALANE-PB, com seu soneto "Sesquicentenário do Livro dos Espíritos", recebeu diploma como Menção Honrosa no **Concurso de Poesia pelos 150 anos de O Livro dos Espíritos**, organizado pela Sociedade Espírita Mariana do Nascimento, com apoio da Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto e Casa do Poeta e Escritor de Ribeirão Preto. Parabéns!

• **ERRATA** - Em nossa edição de junho, página 5, colaboração de Elisabete Serrano, mencionamos que **Martin Niemöller** era russo, quando na verdade era alemão. Foi teólogo e pastor luterano e ficou preso durante toda a segunda guerra mundial, de 1937 a 1945, em campos de concentração, por resistir ao nazismo. Nascido em 1892, faleceu em 1984, aos 92 anos. Retificado!

• Nosso **Maurício Azêdo**, presidente da **Associação Brasileira de Imprensa**, acusa recebimento e agradece pelo nosso jornal que ele rotula, gentilmente, como insubstituível Tribuna Literária.

• "Prezado Senhor fundador e editor Octávio Caúmo Serrano:

Tive enorme admiração ao conhecer seu boletim "Tribuna Literária" Ano 5 nº 60, e isso aconteceu por acaso. O fato ocorreu quando eu estava no curso do LFG em João Pessoa e vi exemplares desse jornal. Ao ver do que se tratava não pude deixar de tomar um deles para mim. Sou advogada e atualmente resido na cidade de Patos na Paraíba. Este assunto de poesias muito me encanta, já que me considero uma poeta por escrever umas meias palavras de vez em quando!

Fiquei impressionada pela sua coragem ao editar o jornal, o que me faz dar-lhe parabéns pelo empenho dedicado a esta causa tão nobre!

Agradeço pela atenção a mim dispensada e reitero meus cumprimentos por agregar no espaço do seu jornal todos os trabalhos dos meus amigos poetas!

Débora Damaceno - PB"

• O **GIP - Grupo Itinerante de Poesia**, tem suas reuniões nas primeiras e terceiras quartas-feiras de cada mês, das 15 às 17 horas, na **ASIPB" (Associação dos Inativos e Pensionistas da UFPB)**, na Av. Epitácio Pessoa, em frente a HC Pneus. (estacionamento na rua de trás, ao lado do IPEP). A entrada é livre a todos os amantes da poesia. O GIP agradece à diretoria da ASIPB pelo apoio recebido.



Casimiro José Marques de Abreu, nascido na fazenda Indaiáçu, em Barra de São João (RJ), José Marques Casimiro de Abreu cedo abandona os estudos secundários, dedicando-se, por influência paterna, ao comércio. Entre 1853 e 1857, vive em Portugal. Retornando ao Rio de Janeiro, o jovem comerciante leva vida boêmia e publica, com sucesso, seu livro *As Primaveras* (1859). No ano seguinte, morre tuberculoso, na cidade de Nova Friburgo-RJ. Sua poesia, bastante popular, pouco apresenta de inovador. Conhecido como “o poeta da infância”, desdobra-se em lamentos exacerbados sobre a pureza perdida. No poema “Amor e Medo”, sintetiza a insegurança adolescente frente ao sexo, o que levou Mário de Andrade a agrupar os poetas do período sob a denominação de “geração do Amor e Medo”.

A obra escassa (pouco mais de 100 poemas) e uma vida muito curta (menos de 22 anos; de 4 de janeiro de 1839 a 18 de outubro de 1860) não impediram que Casimiro de Abreu se tornasse o maior ícone da cultura fluminense e um dos nomes mais

lembrados da literatura brasileira.

Sua biografia, contudo, se manteve muito rala, cercada de mistérios, fantasias e enormes distorções. Foi preciso que passasse mais de um século para que se pudesse compor um retrato mais fiel da sua vida, diz **Mário Alves de Oliveira**, bacharel em literaturas portuguesa e espanhola. São, na verdade, duas biografias: a do poeta, autor de “*As primaveras*”, e a do seu pai, José Joaquim Marques de Abreu.

Como curiosidade, Mario Alves de Oliveira informa que nasceram em Rio das Ostras dois outros moços que merecem ser lembrados, amigos de infância e vida adulta de Casimiro. O primeiro é Sílvio Pinto de Magalhães, poeta de pouco talento, mas que publicou bastante. Imitava vergonhosamente Casimiro. Era tenente do Exército, filho de José Tomás Pinto de Magalhães, vice-cônsul português na região, e de Flora, parda forra. Morreu três anos após Casimiro, também de tuberculose. O segundo é Manoel da Fonseca Silva Júnior. Era capitão da Guarda Nacional e namorava Florinda Ludugera de Sá Pinto, futura mãe de Washington Luís. Não se casou com ela. Morreu de cólera em 30 de dezembro de 1867, no acampamento de Tayi, na Guerra do Paraguai. Coube ao Marquês de Caxias anunciar oficialmente a sua morte.

Graças a um lirismo já gasto, às rimas repetitivas e a uma linguagem simples, Casimiro de Abreu transformou-se em um dos poetas mais populares do Romantismo brasileiro. De toda a sua produção poética, que está reunida na obra “*As Primaveras*”, destaca-se o poema “*Meus oito anos*”.

Parte destes dados foram extraídos do “*Jornal da Poesia*”, do lúcido e dinâmico poeta cearense, Soares Feitosa, a quem agradecemos.

Que é simpatia

Simpatia - é o sentimento
Que nasce num só momento,
Sincero, no coração;
São dois olhares acesos
Bem juntos, unidos, presos
Numa mágica atração.

Simpatia - são dois galhos
Banhados de bons orvalhos
Nas mangueiras do jardim;
Bem longe às vezes nascidos,
Mas que se juntam crescidos
E que se abraçam por fim.

São duas almas bem gêmeas
Que riem no mesmo riso,
Que choram nos mesmos ais;
São vozes de dois amantes,
Duas líras semelhantes,
Ou dois poemas iguais.

Simpatia - meu anjinho,
É o canto de passarinho,
É o doce aroma da flor;
São nuvens dum céu d'agosto
É o que m'inspira teu rosto...
- Simpatia - é quase amor!

Deus

Eu me lembro! Eu me lembro! - Era pequeno
E brincava na praia; o mar bramava,
E, erguendo o dorso altivo, sacudia,
A branca espuma para o céu sereno.

E eu disse a minha mãe nesse momento:
“Que dura orquestra! Que furor insano!
Que pode haver maior do que o oceano
Ou que seja mais forte do que o vento?”

Minha mãe a sorrir, olhou pros céus
E respondeu: - Um ser que nós não vemos,
É maior do que o mar que nós tememos,
Mais forte que o tufão, meu filho, é Deus.



ideia
editora
17 anos



ideia
de leitura
Livraria

(83) 3222-5986
www.ideiaeditora.com.br
ideiaeditora@uol.com.br

*Também damos nosso incentivo
ao Tribuna Literária.*



sinduscon
Sindicato da Indústria da Construção Civil do João Pessoa

Rua Álvaro de Carvalho, 248 - Tambauzinho
Fone 3244-8655



MILENA C. DE CARVALHO CAÍMO
Psicóloga Clínica e Organizacional
CRP 13/3001

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 415 - sala 202
Empresarial Navegantes + Tambau
Cel (83) 9115-3800 • E-mail psico@caumo.com

Síntese da Felicidade

Carlos Drummond de Andrade - MG

*Desejo a você...
Fruto do mato
Cheiro de jardim
Namoro no portão
Domingo sem chuva
Segunda sem mau humor
Sábado com seu amor
Filme do Carlitos
Chope com amigos
Crônica de Rubem Braga
Viver sem inimigos
Filme antigo na TV
Ter uma pessoa especial
E que ela goste de você
Música de Tom com letra de Chico
Frango caipira em pensão do interior
Ouvir uma palavra amável
Ter uma surpresa agradável
Ver a Banda passar
Noite de lua Cheia
Rever uma velha amizade
Ter fé em Deus
Não ter que ouvir a palavra não
Nem nunca, nem jamais e adeus.
Rir como criança*

*Ouvir canto de passarinho
Sorar de resfriado
Escrever um poema de Amor
Que nunca será rasgado
Formar um par ideal
Tomar banho de cachoeira
Pegar um bronzeado legal
Aprender um nova canção
Esperar alguém na estação
Queijo com goiabada
Pôr-do-Sol na roça
Uma festa
Um violão
Uma seresta
Recordar um amor antigo
Ter um ombro sempre amigo
Bater palmas de alegria
Uma tarde amena
Calçar um velho chinelo
Sentar numa velha poltrona
Tocar violão para alguém
Ouvir a chuva no telhado
Vinho branco
Bolero de Ravel
E muito carinho meu.*



As estações da minha vida

Maria Lindalva Xavier Amaro - PB

**Primavera! Na alegria
Muito feliz eu vivi:
Os sonhos, as fantasias,
Os amores que senti.**

**No Verão abrasador,
A mais ardente estação,
Encontrei um grande amor
A quem dei meu coração.**

**Foram anos bem vividos
Com muito amor e ternura.
Filhos e netos queridos.
Só houve uma desventura.**

**No Outono continuamos
A viver sempre juntinhos,
Até vir o desengano
E levar o meu velhinho.**

**Se no Inverno desta vida,
Eu ainda fizer versos,
Ficarei agradecida
Ao Bom Deus, Pai do Universo.**

O Humor do Obsceno

Hermano José - PB

Já faz algum tempo que o hábito se estabeleceu. É um fenômeno cultural surgido, acho, depois da repressão da ditadura militar. Foi como um desabafo, uma catarse, mas, e agora, após tantos anos, por que permanece?

Fiz-me a pergunta ao assistir, recentemente, a um show humorístico no Teatro Municipal e ver pessoas rindo desbragadamente dos palavrões ditos pelo humorista. E me indaguei sobre o que há de errado comigo que não consigo achar graça em linguagem chula.

Talentoso, o rapaz. Com o seu histrionismo, sua capacidade de imitador, por que apelar só para o pornô? Será o caminho mais fácil?

Temo parecer puritano, mas, na verdade, é tão somente uma questão de gosto estético. O palavrão me desagradava por ser deselegante, grosseiro, vulgar, embora em algumas situações, admito, seja risível. A verdade, no entanto, é que o humor sutil exige muito mais inteligência...

assinaturas

Receba mensalmente este boletim enviando-nos R\$ 20,00 para as despesas de postagem de um ano. Encaminhe-nos o pagamento ou deposite em nome de Octávio Caúmo Serrano na CEF, agência 0735, conta (001) 3007-9. Não esqueça de nos informar seu nome e endereço.

ACADEMIA PARAIBANA DE POESIA

Fundada por Manoel dos Anjos em 02 de janeiro de 1949

JOÃO NUNES DE CASTRO
Presidente

Reuniões aos sábados às 15h30

Rua Barão do Triunfo, 460 • Centro
58010-600 • João Pessoa - PB



Junte-se a nós, pela dignidade dos animais!

www.apaab.org.br (83) 3042-0045 • 8863-3149

CAUMO
.COM

literatura, poesia e textos diversos
crônicas, opiniões e pensamentos
cidadania, psicologia e meio ambiente

ACESSE O CONTEÚDO DO PORTAL EM
WWW.CAUMO.COM

Castelos ao Vento

Zilma Ferreira Pinto – PB

O vento levando as nuvens
Em constante movimento
Ergue seus lindos castelos
Ao largo do firmamento.

Mas logo vem e os desfaz
E se vai de novo erguendo
Outros castelos de nuvens
Ao largo do firmamento.

Pois nesse faz e desmancha
Consiste o seu movimento,
Erguendo lindos castelos
Ao largo do firmamento!

Nós que na Terra vivemos
Também seguimos fazendo
Nossos castelos de sonhos
Nossos castelos ao vento.

Mas não julgemos inútil
O que nos parece efêmero
O mundo assim continua
Com seus castelos ao vento.

Nós que na vida seguimos
No mesmo instinto do vento...
E o vento levando as nuvens
Ao largo do firmamento.

ENVELOPE

Carlos Antônio Coêlho – PB

- É o correio... Gritaram e eu vi.

Eu sabia que era uma carta; não era.
Era ela chegando num envelope.

Como que pessoalmente, veio até mim.

O importante é vir, não importa como.

Num envelope, mas veio.

Envelope ainda úmido

(do suor da sua mão)

Ainda quente (do calor do seu momento)

Com cheiro de pouco tempo,

Cheiro de ontem.

Tirei-a do envelope

Enchi o peito de ar.

Boas notícias, boas notícias,

Como só ela sabe dar.

Branco envelope,

Escura minha saudade.

Pequeno o envelope

Grande o que me fez ler,

Ver, ouvir, sentir prazer.

O envelope ficou na gaveta.

Ela no meu pensamento.

É hora do café... Gritaram e eu não ouvi.

Do livro "Incertezas do Existir", 2005



João Pessoa

5 - 8 - 1585

Octávio Caúmo Serrano - SP

Terminava a madrugada
às quatro e cinquenta e nove
e como a Terra se move
o astro-rei ia nascer.
Lá na linha do horizonte,
de onde a visão não passa,
la dissipando a fumaça
porque chegou novo dia...
Assim são nossas manhãs
pelas leis da criação
que é perfeita em cada ação
sem ter o aplauso dos fãs...
E, majestoso, ele chega;
no seu tom alaranjado,
às vezes, vem mais vermelho,
às vezes, amarelado,
vem aquecer o planeta,
não quando dá na veneta,
sempre com pontualidade!
E no prólogo da noite,
quando ele esconde no escuro,
eu permaneço seguro
de que, amanhã, ele volta,
lá pelas bandas do Seixas,
o lado extremo oriental,
desta nossa capital
que é a segunda mais verde
entre as cidades da Terra,
verdade que se descerra
a todos os que visitam
este solo hospitaleiro.
João Pessoa, Paraíba,
lugar do sol mais bonito
E onde amanhece primeiro!...

Primeiro poema composto pelo autor em João Pessoa, onde chegou na madrugada de 21 de janeiro de 1997.

Do livro "Tchau São Paulo"

Palavras de Nelson Rodrigues

"Acho a velocidade um prazer de cretinos. Ainda conservo o deleite dos bondes que não chegam nunca."

"A mais tola das virtudes é a idade. Que significa ter quinze, dezessete, dezoito ou vinte anos? Há pulhas, há imbecis, há santos, há gênios de todas as idades."

"Chegou às redações a notícia da minha morte. E os bons colegas trataram de fazer a notícia. Se é verdade o que de mim disseram os necrológicos, com a generosa abundância de todos os necrológicos, sou de fato um bom sujeito."

"O brasileiro não está preparado para ser "o maior do mundo" em coisa nenhuma. Ser "o maior do mundo" em qualquer coisa, mesmo em cuspe à distância, implica uma grave, pesada e sufocante responsabilidade."

"O homem não nasceu para ser grande. Um mínimo de grandeza já o desumaniza. Por exemplo: um ministro. Não é nada, dirão. Mas o fato de ser ministro já o empalha. É como se ele tivesse algodão por dentro, e não entranhas vivas."

"Assim como há uma rua Voluntários da Pátria, podia haver uma outra que se chamasse, inversamente, rua Traidores da Pátria."

"A vida só pode ser entendida olhando-se para trás. Mas só pode ser vivida olhando para frente."

S. Kierkegaard

CHURRASQUINHO DO GAÚCHO

De quarta a segunda, das 10:00hs às 23:30hs

Av. Almirante Tamandaré, 864 | Beira-mar | Tambau
João Pessoa | PB (83) 3227-0722

A maneira mais fácil de comprar os melhores eletrodomésticos e eletroeletrônicos do mercado

- Produtos direto da fábrica
- Pagamento em 12x sem juros
- Sem comprovação de renda
- Frete grátis

COMPRACERTA
Credor de seu bolso inteligente

SAMERCAP REPRESENTANTE AUTORIZADO

Ligue e confira: (83) 3246-4121

- POESIA ABRANGENTE -
- INCERTEZAS DO EXISTIR -
- PORTO VIAGEM -

Livros do poeta
CARLOS ANTÔNIO COELHO

Adquira nos seguintes locais:

Idéia de Leitura (83) 3222-5986
Livraria Siciliano (83) 2106-6270
Prefácio Livros (83) 3214-4121

trovas

Meiga forma abandonada
que merece amor e estudo.
No espaço de quase nada
pode dizer quase tudo.

Milton Mariano

Trovas, trovas... ao fazê-las,
eleva o teu coração;
semeia teu céu de estrelas,
de flores cobre o teu chão.

Argemira de Mello e Silva

Ah, que estranho desafio
e esquisita proporção:
quanto mais fica vazio
mais nos pesa o coração.

Pe. Celso de Carvalho

É tão triste a minha casa,
o meu lar é tão vazio,
que a lareira, acesa em brasa,
ela própria sente frio.

Gesy Barbosa

O mar nos deu a receita
de um viver sábio, fecundo:
sendo salgado, ele aceita
as águas doces do mundo.

Luiz Otávio

Quem mora em apartamento,
vive na certa isolado.
Torna-se acontecimento
ver o vizinho do lado.

Milton Mariano

Participe da edição deste boletim
com R\$ 60,00 por mês, divulgue
o seu incentivo e receba até 100
jornais para presentear seus
clientes e amigos.

ENTRE EM CONTATO
PELO FONE (83) 3247-9070

"Se agires contra a justiça e eu
te deixo agir, então a injustiça é
minha."
Mahatma Gandhi

 **HEADWAY**
CONSULTORIA CONTÁBIL
Desde 1991

Tels: (83) 3045-0823 • 3043-2421

AV. JULIA FREIRE, 1150 • TORRE
CEP 58040-040 • JOÃO PESSOA-PB
www.headwaycontabilidade.com.br

A Vaidade

Quando minha irmã e eu
tínhamos cerca de sete e nove anos,
respectivamente, alcançamos as
notas mais altas da nossa classe.
Assim, decidimos que, em matéria de
"cérebros", nossa família estava muito
acima da média. E não perdemos tempo
para fazer os nossos companheiros de
brinquedos cientes do fato.

Certa feita, ao ouvir nossas
jactâncias, papai nos chamou.

Ele havia enchido uma bola de
soprar até o tamanho de uma cabeça
humana. E, muito sério, nos disse:

- Este aqui é o João.

Então começou a contar-nos a
história da vida de João, a qual veio a
ser uma sucessão de feitos
extraordinários.

E, cada vez que João fazia uma
coisa magnífica, nosso pai soprava um
pouco mais de ar dentro do balão.

Como a história progredia, João
ia crescendo a tais proporções que
minha irmã e eu fomos, pouco a
pouco, recuando de junto dele,
presentindo o estouro.

De repente, bem no ponto em
que João parecia não suportar mais
nada, a história terminou.

- Não é muito divertido estar
perto do João, não é verdade?
perguntou papai. - Está tão cheio de
si e tem uma cabeça tão grande...
Isso é que é ter cérebro, vocês não
acham? Mudando um pouco de
assunto, por que os seus
companheiros de brinquedos não têm
aparecido mais?

- Não sabemos!... foi a nossa
resposta.

Da mesma maneira que vocês se
afastaram do João, os seus amigos
se afastaram de vocês. Vocês
estavam tão orgulhosos e tinham
uma cabeça tão grande que eles
temiam o momento do estouro, o que
seria sobremaneira desagradável...

E até hoje, quando fazemos
alguma coisa particularmente
envaidecedora, a lembrança do João
nos preserva de ficarmos com a
"cabeça grande" e de nos
considerarmos os "cérebros".

*Do Livro "E, para o resto da vida..." de Wallace Leal V. Rodrigues,
pela Casa Editora O Clarim - www.oclarim.com.br*

Verdadeira Poesia

Paulo Nunes Batista - PB

Poesia, antes de tudo, é sentimento.

Não pode vir, portanto, da matéria,
mas sim do Imponderável, da sidérea
dimensão onde vaga o pensamento.

Poesia é sugestão, alumbramento,
Flor da Beleza extrema, alta e pulquérea
e não pode nascer da atra miséria
do corpo, escravo do apodrecimento.

Poesia é Luz sublime sobre o barro
humano corrompido, que apodrece;
é Luz Divina sobre o podre escarro.

Poesia verdadeira é como Prece -
é o aroma da Flor num pobre jarro
que sobe para Deus e Lhe agradece.



A Irmã de Caridade

Firmino Ayres Leite - PB

Vai mansamente pela rua, vede
Como é grave seu hábito falar.
Solicita, traz água a quem tem sede,
Quando pede uma esmola é para dar.

Na choça, sobre os trapos duma rede,
O corpo em fogo, flâmulas no olhar,
Fitando o Cristo lívido à parede,
Geme o enfermo súplice, a expirar.

Entra a monja embuçada, abre a sacola,
As mãos de lírio sobre a dor estende
E o próprio coração deixa de escola.

Se o motejo dos maus dela escarnece,
Dos seus lábios em paga se despende
O perdão das ofensas numa prece.

Do Livro "Mugidos e Aboios"

EXECUT
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS
2107-0101
www.execut.com.br

 ...onde se prepara o
legítimo molho italiano
...bordas recheadas
...ambiente acolhedor
e atendimento vip

ENTREGA
EM DOMICÍLIO
DAS
18 AS 23 HORAS

TelePIZZA: 3247-5808 / 3226-3592
Av. João Cândio da Silva, 490-Manaira

O PERIGO DE SER INTELIGENTE

Quando Winston Churchill, ainda jovem, acabou de pronunciar seu discurso de estréia na Câmara dos Comuns, foi perguntar a um velho parlamentar, amigo de seu pai, o que tinha achado do seu primeiro desempenho naquela assembléia de vedetes políticas.

O velho pôs a mão no ombro de Churchill e disse, em tom paternal: "Meu jovem, você cometeu um grande erro. Foi muito brilhante neste seu primeiro discurso na Casa. Isso é imperdoável! Devia ter começado um pouco mais na sombra. Devia ter gaguejado um pouco. Com a inteligência que demonstrou hoje, deve ter conquistado, no mínimo, uns trinta inimigos. O talento assusta".

Ali estava uma das melhores lições de abismo que um velho sábio pôde dar ao pupilo que se iniciava em uma carreira difícil. Isso, na Inglaterra. Imaginem aqui, no Brasil.

Não é demais lembrar a famosa trova de Ruy Barbosa: "Há tantos burros mandando/ em homens de inteligência,/que, às vezes, fico pensando/ que a burrice é uma Ciência".

A maior parte das pessoas encasteladas em posições políticas é medíocre e tem um indisfarçável medo da inteligência.

Temos de admitir que, de um modo geral, os medíocres são mais obstinados na conquista de posições. Sabem ocupar os espaços vazios deixados pelos talentosos displicentes que não revelam o apetite do poder.

Mas, é preciso considerar que esses medíocres ladinos, oportunistas e ambiciosos, têm o hábito de salvaguardar suas posições conquistadas com verdadeiras muralhas de granito por onde talentosos não conseguem passar.

Em todas as áreas encontramos dessas fortalezas estabelecidas, as panelinhas do arrivismo, inexpugnáveis às legiões dos lúcidos.

Dentro desse raciocínio, que poderia ser uma extensão do "Elogio da Loucura", de Erasmo de Rotterdam, somos forçados a admitir que uma pessoa precisa fingir de burra se quiser vencer na vida. É pecado fazer sombra a alguém até numa conversa social.

Assim como um grupo de senhoras burguesas bem casadas boicota, automaticamente, a entrada de uma jovem mulher bonita no seu círculo de convivência, por medo de perder seus maridos, também os encastelados medíocres se fecham como ostras, à simples aparição de um talentoso jovem que os possa ameaçar.

Eles conhecem bem suas limitações, sabem como lhes custa desempenhar tarefas que os mais dotados realizam com uma perna nas costas. Enfim, na medida em que admiram a facilidade com que os mais lúcidos resolvem problemas, os medíocres os repudiam para se defender. É um paradoxo angustiante!

Infelizmente, temos de viver segundo essas regras absurdas que transformam a inteligência numa espécie de desvantagem perante a vida.

É como diz o velho e sábio conselho de Nelson Rodrigues: "Finge-te de idiota, e terás o céu e a terra".

Extraído de <http://monispace.blogspot.com>

Poema para Violeta

Victória Chianca - PB

Viola, Viola, Violeta
Pequenina e perfumosa
Violeta junto à rosa
Envaída a natureza.

Violeta lilás
Cor primitiva
Compondo o arco-íris.

Viola, Viola
Das violáceas
Violeáreas

Viola odorata
Do termo latino
Tranqüila, calma.

Violeta vira borboleta
E voa para a poesia
Das mãos do jardineiro
Para a violeteira

Violeta brava
Violeta-dama
Violeta do campo
Violeta de Parma

Violeta esteta
Violeta Lima
Violeta Poeta.

Para Violeta Lima, amiga de infância.

uma décima

Admiro o caju e a castanha,
São os dois pendurados num só cacho,
Bem unidos, um em cima e outro embaixo,
Porém, um tem do outro a forma estranha...
Dela se extraem o sumo, o azeite e a banha;
Dele, o suco para o vinho e o licor,
Quando os dois estão maduros mudam a cor:
Ele fica amarelo e ela escura;
Porém, o sabor dos dois não se mistura,
Como é grande o poder do criador!

"Um dia, li num jornal da imprensa paraibana estes versos, muito bem arquitetados, dizendo-se ser de autoria de um preto velho, repentista analfabeto, por nome de Kudú, lá das bandas do Pilar."

Pedro Dias Nascimento - PB

"Em tempos de embustes universais,
dizer a verdade torna-se um ato
revolucionário."

George Orwell



BOM BOMBAR
Self-Service
Aceitamos todos os cartões
R. Isidro Gomes, 246 - (83) 3224-4542
Tambá - João Pessoa - PB
Filial: Shopping Sul - Bancários



Imobiliária
Bomfim 44
Creci - 001-J
www.imobiliariabomfim.com.br
Tels (83) 3227-2443 • 9985-9025
A Nº 1 DA PARAÍBA



ESCRITÓRIO
Aluizio Lucena
ARVOGACIA - CONSULTORIA
Lula Lucena
CNPJ 006365-75
R. Rodrigues de Aquino, 320-al 204 - Centro - J. Pessoa - PB
CEP 58013-030 - Fone (83) 3221-0374/9981-5531/9382-2231

De olho no idioma

CUIDADO COM ESTAS EXPRESSÕES.

Se você disser que alguém está em **vias** de explodir, errou. Deveria dizer que está em **via** de explodir. Há pássaros no Brasil em **via** de extinção. **Vias** são as ruas, os caminhos, as maneiras: As **vias** de comunicação estão lentas. Todas as **vias** de acesso estão esburacadas.

Quando você fala que alguém vive **às custas** do outro, também errou. Uma pessoa pode viver **à custa** do outro. Ele se formou **à custa** de muito sacrifício. **Custas** são despesas legais. Antes de dar entrada no processo é preciso pagar **as custas**.

Não diga que alguém está **ao ponto** de estourar, porque **ao ponto** se usa para a carne que não é nem bem nem mal passada. Diga que a pessoa está **a ponto** de estourar; o aluno está **a ponto** de perder o ano. **Ao ponto** se usa também quando alguém volta **ao ponto** de partida.

Cuidado com o desperdício do "s", também nas expressões **de modos que, de maneiras que, de formas que**. Use sempre no singular: **de modo que, de maneira que, de forma que**.

Jamais flexione a locução **haja vista**. Ela não muda, mesmo que esteja antes de masculino. A questão era difícil, **haja vista** o número de reprovados. É errado dizer **haja visto** o número de reprovados. **Haja vista** os que foram contra o acordo.

A par e ao par. **A par** para informar que tem conhecimento. Ele está **a par** do problema. **Ao par** indica que a cotação está equivalente. A moeda está **ao par**.

A fim e afim. **A fim** indica intenção, motivo e pode ser substituído por **para**. Chegue cedo **a fim** de não nos atrasarmos ou chegue cedo **para** não nos atrasarmos. **Afim** significa semelhante ou é usado para indicar parentesco ou amizade. Os dois são tão **afins** que parecem um. Ele procura alguém que lhe seja **afim**. Que tenha o mesmo pensamento ou intenção.

A toa e À-toa. É comum esse tipo de confusão. **A toa** significa sem destino, sem motivo. Estou caminhando **à toa**. O esforço dela foi **à toa**. **A-toa**, é adjetivo e não varia quando significa irrisório, fácil, etc. Ele é um sujeito **à-toa**. Não presta. Você se embarça **à toa** com problemas **à-toa**.

Dia-a-dia e dia a dia. **Dia-a-dia** é substantivo. Temos que lutar no **dia-a-dia**. **Dia a dia** substitui quotidianamente. Este é um trabalho para ser realizado **dia a dia**; todo dia.



PORTA DO SOL

Flávio E. M. Ribeiro (Fuba) - PB
Na voz de Renata Arruda

Somos a porta do sol
Desse país tropical
Somos a mata verde, a esperança
Somos o sol do extremo oriental

A luz do interior
brilhou lá na capital
E clareou o céu, na Borborema
No Cariri do extremo oriental

Salve o sertão, o brejo, a Borborema
Que vem saudar o extremo oriental

O calor do verão chegou pra te abraçar
Essa alegria é beira de mar

Somos a porta do sol
Desse país tropical
Somos a mata verde, a esperança
Somos o sol do extremo oriental

A lua fez um poema
Nas palhas do coqueiral
Eu escrevi seu nome nas areias
No coração do extremo oriental

O calor do verão chegou pra te abraçar
Essa alegria é beira de mar

O calor do verão chegou pra te abraçar
Essa alegria é beira de mar.

Vibração

Celso Martins - RJ

*Sentimentos existem que procuro
num soneto dizer..., mas não exprimo
tudo quanto de bom, de belo e puro
que em meu ser trago por tesouro opimo!*

*Como não o revelo, me amarguro
nas lágrimas ardentes que reprimo,
esperando viver, em meu futuro,
só do amor de que, aos poucos, me aproximo!*

*Sofre no mundo aquele que é poeta
e tem na dor da Humanidade inteira
a sua mais pungente dor secreta...*

*Gostaria de ver os homens todos
palmilhando a estrada verdadeira
que não conhece as sombras dos engodos!*